

Visita a museus do Centro Histórico aumenta com a chegada do verão

Notícias

Postado em: 08/01/2020 12:01

O roteiro dos museus da cidade é um dos preferidos pelos turistas que visitam Salvador.

O roteiro dos museus da cidade é um dos preferidos pelos turistas que visitam Salvador na temporada de verão, em busca de programação cultural. Em áreas de grande concentração turística, como o Centro Histórico, a circulação pelos museus cresce significativamente. E há vários deles nas imediações da Praça Municipal, Praça da Sé, Terreiro de Jesus e Pelourinho. O movimento é grande no Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia, no Palácio do Rio Branco (Praça Municipal), que tem entrada gratuita. “A média de visitantes por dia tem sido de 300 nestes dias de verão e os turistas correspondem a cerca de 60% do público”, informou o museólogo Wladimir Teixeira Lima, responsável pelo local. Dividido em duas alas – República Velha e República Nova –, o memorial tem como acervo objetos de ex-governadores da Bahia doados por seus familiares, como medalhas, documentos, espadas e ombreiras, além de uma pinacoteca com 46 quadros. Há ainda painéis informativos e um monitor com exibição de vídeos. “Gostei especialmente dos quadros dos governadores, da história e dos vídeos”, disse o californiano da cidade de Oakland (EUA), Sam Even, que visita a Bahia pela primeira vez. Aproveitou a passagem pelo memorial para assistir a uma apresentação de samba de viola das senhoras do Grupo Eterna Juventude, que reuniu muitos turistas na ala de entrada do palácio. “Já passei por Florianópolis, Santarém e Rio de Janeiro, mas achei muito interessante a cultura da Bahia, é diferente de tudo o que vi no Brasil”, afirmou Sam Even. Turistas da Argentina, da China, da Hungria e até da Letônia, como Martins Laiko, que veio à Bahia com a paulista Laiana Rodrigues, estão entre os estrangeiros que circulam pelo memorial neste verão. Casa de escritor - No Largo do Pelourinho, a Fundação Casa de Jorge Amado, que reúne fotografias, vídeos, manuscritos e obras originais do famoso escritor baiano e de sua esposa, a também escritora Zélia Gattai, é outro espaço museológico do Centro Histórico que recebe grande número de visitantes, especialmente na alta temporada. “A média é de 220 a 250 visitantes por dia e a grande maioria é de turistas, um fluxo que cresce muito com a chegada dos navios de cruzeiro”, informou Thainan Abreu, atendente da Fundação. A taxa de acesso ao espaço, que inclui ainda loja e café, é de R\$ 5, com exceção das quartas-feiras, quando a entrada é gratuita. Entre os visitantes que circulavam pela Casa de Jorge Amado estavam os cariocas Hamilton Ribeiro e Sandra Pires. “Estou me sentindo extremamente emocionada por visitar o espaço de um escritor brasileiro que foi tão combativo e dedicado às causas sociais”, disse Sandra. Hamilton, que disse já ter lido praticamente todos os livros de Amado, teve uma surpresa ao visitar o espaço: “O que mais me chamou a atenção foi a precocidade de Jorge Amado, não sabia que ele tinha começado a escrever aos 19 anos”. O livro de registros do Museu Eugênio Teixeira Leal, também no Pelourinho, traz assinaturas de visitantes de lugares como São Paulo, Rio de Janeiro, Volta Redonda (RJ), Recife e até de Camaçari, na Bahia. O local, que tem entrada franca, expõe cédulas, moedas, medalhas e condecorações. Outros museus do Centro Histórico, como o Tempostal (com acervo de postais, fotografias e estampas históricas), Abelardo Rodrigues (peças de arte sacra) e Udo Knoff (azulejaria e cerâmica), além do Museu Nacional de Cultura Afro-Brasileira, também são beneficiados com o aumento do fluxo turístico na região. “Este é o

nosso primeiro dia de visitas em Salvador e queremos conhecer a exposição gastronômica do Sesc, o Museu de Cultura Afro-Brasileiro e também o Mam”, afirmou Karen Dias, de Itajubá (MG), que apreciava o acervo da Fundação Casa de Jorge Amado. Acompanhada da amiga Bárbara Andreatini, de São Paulo, ela estava disposta a cumprir um roteiro especial por museus da cidade.